
MARDONIO JR. MATOS DUARTE

AS TENDAS DO ACAMPAMENTO

Grau 32 – Tendas

CONSISTÓRIO DE PRÍNCIPES DO REAL

SEGREDO DUQUE DE CAXIAS Nº 05



*SUP.: CONS.: DO GR.: 33 DO R.:E.:A.:A.:
DA MAÇONARIA PARA A REPÚBLICA
FEDERATIVA DO BRASIL*

*Inspetoria Litúrgica – Corpos Subordinados
Ceará, 1ª Região*

Introdução

De toda simbologia maçônica - o esquadro, o compasso, a letra G, a Águia Bicéfala e até mesmo o Tetragrama Hebraico - todos, podem parecer muito simples em complexidade se comparados ao Acampamento. Este símbolo, se bem dissecado, poderia literalmente gerar um livro com muitos capítulos pois, simplesmente, ele encerra o conteúdo de todos os graus do R.E.A.A. e, por consequência, todas as disciplinas contidas nos mesmos, como por exemplo, a cabalah, a alquimia, o hermetismo, a geometria sagrada e o zoroastrismo.

Portanto, existe uma grande dificuldade, inerente ao próprio tema, no caminho de quem pretende apresentar um trabalho completo sobre as Tendras do Acampamento - não é o caso. Motivo pelo qual, nos limitaremos a descrever de forma resumida a representação geométrica da cerimônia de iniciação no grau 32 - uma visão superficial da espiritualidade envolvida com a Festa dos Tabernáculos, ou Festa das Tendras, para em fim, destacar alguns pontos importantes na senda do iniciado que alcançou este estágio do R.E.A.A., de forma que possibilite-se uma visão diferenciada sobre o mundo escocês, saindo do lugar comum, daqueles que acham os rituais alguns simples manuais de moralidade e ética, pois não são. Assim destaca-se por exemplo, a Reencarnação da Alma e a Questão do Livre Arbítrio no Grau 28 ou, o conceito de Caridade no Grau 18.

A Festa das Sucôt

A Festa das Sucôt (Tabernáculos ou Tendras), dentre as três grandes festas comandadas por Deus, segundo o Judaísmo, é a de maior significado profético para os cristãos. É comemorada no 15º dia do mês de Tishri, duas semanas após Rosh Hashanah. Normalmente, ocorre no final de setembro ou início de outubro.

“Sete dias habitareis em tendas de ramos; todos os naturais em Israel habitarão em tendas; para que saibam que eu fiz habitar os filhos de Israel em tendas, quando os tirei da terra do Egito: Eu sou o Senhor vosso Deus” (Levítico 23).

A Festa se fundamenta em Levítico 23.33-43 e dura 7 dias, período em que os peregrinos habitam nas tendas construídas com ramos, geralmente de palmeiras.



A palavra “*tabernáculo*” origina-se da palavra em latim “*tabernaculum*”, que significa “*uma cabana, uma tenda, um abrigo temporário*”. No original hebraico a palavra equivalente é Sucá, cujo plural é Sucôt. Os rabinos falam da Sucá como um símbolo de proteção divina. Em momentos de aflição, pede-se ao Todo-Poderoso que nos “*abrigue em sua tenda*”, evocando o Salmo 27.5.

”Porque no dia da adversidade me esconderá na sua tenda; no oculto do seu tabernáculo me esconderá” (Salmo 27).

A Sucá é um chamado contra a vaidade e um apelo à humanidade. Mesmo o mais poderoso dos homens deve viver durante sete dias numa habitação primitiva e modesta, conscientizando-se da impermanência das posses materiais. Mais ainda, deve compartilhar essa moradia com todos os desprivilegiados a seu redor:

“Seus servos, o estrangeiro, o órfão e a viúva que estiverem dentro dos seus portões” (Deuteronômio 16.14).

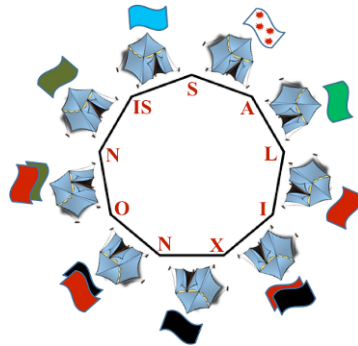
Por ser pequena, sem compartimentos, a Sucá obriga seus moradores a se aproximarem, física e afetivamente, e talvez os inspire a se manterem mais unidos nos outros dias do ano.

O Acampamento



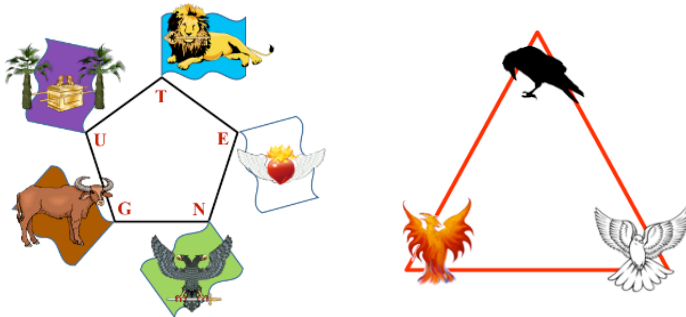
Assim chamado, porque no lado de fora do símbolo, há uma série de Tendas configuradas na forma de um acampamento medieval. Essas Tendas representam um acampamento de maçons dispostas em uma ordem particular de acordo com o grau que está sendo representado, conforme uma série de formatos geométricos, a saber: um eneágono, um heptágono, um pentágono, um triângulo e um círculo, no centro do qual, aposta-se uma Cruz de Santo André.

A forma mais externa é o Eneágono (9 lados), em torno do qual existem nove Tendas representadas por nove Letras e nove Flâmulas. Em cada um dos nove vértices existe uma bandeira com as mesmas cores específicas das respectivas Flâmulas, as quais, por sua vez, representam um ou mais graus do R.E.A.A.



A próxima forma é um Heptágono, o qual, em momento oportuno, apresentaremos uma possível interpretação, uma vez em que o ritual e a literatura pesquisada são omissos sobre a sua simbologia.

O Heptágono é seguido por um Pentágono que é cercado por cinco Estandartes colocados em seus cinco vértices que, por sua vez, possuem cinco Pictogramas. No interior do Pentágono há um triângulo que, por sua vez, contém três pictogramas em seus ângulos.



A próxima forma é um círculo, no centro do qual há uma Cruz de Santo André. Resumindo então, temos:

- 5 formas: um Círculo, um Triângulo, um Pentágono um Heptágono e um Eneágono (1, 3, 5, 7 e 9), que representam os seguintes graus do R.E.A.A.:
- O Eneágono: 18 graus, 18 deveres, 9 cores e 9 letras; graus Simbólicos, Inefáveis e Rosacruzes (1º ao 18º);
- O Heptágono: Talvez, os 7 Dias da Sucôt, ou; o 7º Dia da Sucôt (O Dia da Grande Salvação), ou; as 7 Artes Liberais;
- O Pentágono: 12 graus, 12 deveres, 5 letras e 5 pictogramas; graus Kadosch (19º ao 30º);
- O Triângulo: 2 graus, 2 deveres e 3 pictogramas; graus de Consistório (31º e 32º);
- O Círculo: 1 grau (33º);
- A Cruz de Santo André.



O Eneágono e As Nove Tendas

As 9 Tendas representam os graus Simbólicos (1º ao 3º), os Inefáveis (4º ao 14º) e os Capitulares ou Rosacruz (15º ao 18º):

Tendas: Cores e Letras	Graus
9ª: Azul I, S	Simbólicos (1º, 2º 3º) 1. Aprendiz 2. Companheiro 3. Mestre
8ª: Verde Escuro N	Inefáveis (4º e 5º) 4. Mestre Secreto 5. Mestre Perfeito
7ª: Vermelho-Verde O	Inefáveis (6º e 7º) 6. Secretário Íntimo 7. Preboste e Juiz
6ª: Vermelho-Preto N	Inefáveis (8º) 8. Intendente dos Edifícios
5ª: Preto X	Inefáveis (9º, 10º e 11º) 9. CCav. Eleitos dos IX 10. CCav. Eleitos dos XV 11. Sublimes CCav. Eleitos dos XII
4ª: Preto-Vermelho I	Inefáveis (12º e 13º) 12. Grão-Mestres Arquitetos 13. CCav. do Real Arco
3ª: Vermelho L	Inefáveis (14º) 14. Perfeitos e Sublimes Maçons
2ª: Verde Claro A	Capitulares (15º) 15. CCav. do Or., da Espada ou da Águia
1ª: Branco, Carmim S	Capitulares (16º, 17º e 18º) 16. Príncipes de Jerusalém 17. CCav. do Or. e do Ocidente 18. Príncipes Rosa-Cruz

O Heptágono

De acordo com a bibliografia disponível, incluindo "*A Bridge to Light*", o heptágono não tem "tendas" ou graus associados a ele. Alguns autores dizem que é simplesmente para completar o símbolo e nos lembrar talvez das sete artes e ciências liberais, compostas pelo Trivium (*Gramática, Retórica e Lógica*) e o Quadrivium (*Aritmética, Geometria, Música e Astronomia*). Para este fim é importante destacar que as quatro ciências estão conectadas: a aritmética é um número, a geometria é um número no espaço, a música é um número no tempo e a astronomia são números no espaço e no tempo. Por isso, o heptágono pode representar essas artes e ciências, garantindo ao 7 um lugar neste símbolo.

Fato é que, tanto o ritual fornecido pelo SCG33, como a literatura facilmente disponível, são omissos ou, na melhor das hipóteses, muito sutis em relação ao heptágono. Voltando à Festa das Tendas ou das Sucôt, o ritual simboliza também a alegria espiritual e a salvação. Em cada um dos 7 dias, durante o período da Festa, os sacerdotes rodeiam uma vez por dia o grande acampamento, agitando suas palmeiras em todas as direções. Os ramos são segurados juntos, na mão direita, e a cidra, na mão esquerda. No sétimo dia, chamado "*Hoshana Rabbah*" que significa "*A grande Salvação*", os sacerdotes rodeiam o altar sete vezes, recitando o Salmo 118. Por que a Sucá deve ser uma cabana e não uma bela residência? Para nos lembrar que a vida é passageira. Ao se referir à vida do ser humano, o Salmista declara: seus dias são como uma sombra que passa, não é comparável à sombra de uma parede, nem à de uma árvore, mas à sombra de um pássaro que voa.

O Pentágono e Os Cinco Estandartes

Os 5 Estandartes representam os graus Filosóficos ou Kadosch (19º ao 30º):

Estandartes: Cores, Graus Letras e Pictogramas

5º: <i>Púrpura</i> U <i>Arca da Aliança e duas Palmeiras</i>	<i>Filosóficos (19º e 20º)</i> 19. <i>Grande Pontífice</i> 20. <i>Mestre Ad Vitam e os Grão-Mestres de Lojas Simbólicas</i>
4º: <i>Marrom</i> G <i>Boi-Touro</i>	<i>Filosóficos (21º e 22º)</i> 21. <i>Noaquita ou Cav. Prussiano</i> 22. <i>CCav. do Real Machado</i>
3º: <i>Verde</i> N <i>Águia Bicéfala</i>	<i>Filosóficos (23, 24º e 25º)</i> 23. <i>Chefes do Tabernáculo</i> 24. <i>Príncipes do Tabernáculo</i> 25. <i>CCav. da Serpente de Bronze</i>
2º: <i>Branco</i> E <i>Coração Alado e Incendiado</i>	<i>Filosóficos (26, 27º e 28º)</i> 26. <i>Príncipe da Mercê ou Escocês Trinitário</i> 27. <i>Grande Comendador do Templo</i> 28. <i>Cav. do Sol ou Príncipe Adepto</i>
1º: <i>Azul</i> T <i>Leão Deitado com a Chave na Boca</i>	<i>Filosóficos (29º e 30º)</i> 29. <i>Grandes CCav. de Santo André</i> 30. <i>CCav. Kadoschs</i>

O Triângulo e o Consistório de Príncipes do R. S.

O Triângulo Equilátero representa os graus de Consistório (31º e 32º) e os Cavaleiros de Malta que se juntaram à expedição:

Lados: Virtudes e Pictogramas

Graus

3º: *Inteligência*
Corvo

Consistório (31º)
31. Inspetor Inquisidor Comendador

2º: *Pureza*
Pomba

Consistório (32º)
32. Sublime Cav. do Real Segredo

1º: *Imortalidade*
Fênix

CCav. de Malta que se uniram à Expedição

O Círculo e os GGr. IIInsp. GGer. da Ordem

O Círculo representa o último grau (33º):

Circunferência

Grau

1

33. GGr. IIInsp. GGer. da Ordem

A Cruz de Santo André e o Sob. Gr. Comendador

A Cruz de Santo André representa a tenda do Sob. Gr. Comendador.

Pontos Importantes

Conforme já mencionado, o tempo exigido para a análise do Grau 32 e da Cerimônia das Tendas é enorme, considerando que as Tendas resumem todos os graus anteriores e seus ensinamentos. Por tal, destacaremos aqui alguns tópicos do R.E.A.A., como sendo de suma importância para o resto do aprendizado, dentre os quais, nos deteremos um pouco mais em um especificamente. São eles:

1) Relacionar o Grau 3 com a "*Primeira Noite Escura da Alma, na procura da iluminação; A Noite dos Sentidos*", conforme mencionada nos poemas de São João da Cruz (Séc. XVI);

2) Relacionar o Grau 17 com a "*Segunda Noite Escura da Alma, na procura da iluminação; A Noite do Espírito*", conforme mencionada nos poemas de São João da Cruz (Séc. XVI);



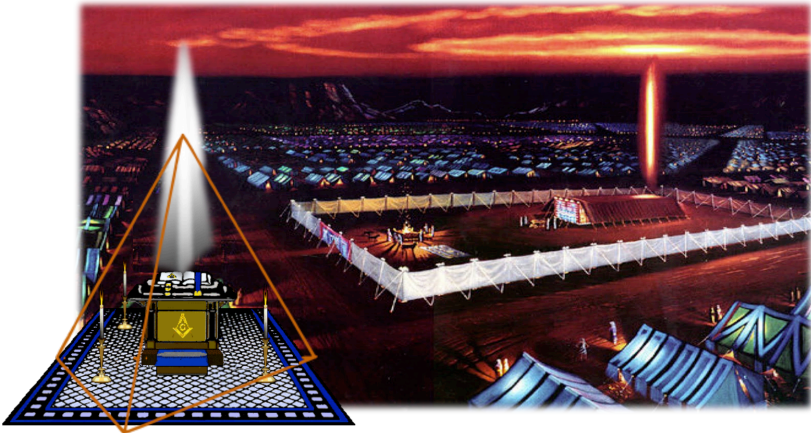
3) Interpretar o conceito de Caridade no Grau 18, não como sinônimo de esmola, donativo ou pena pelo sofrimento alheio, mas como um estado de harmonia constante com o G.:A.:D.:U.:; como a manifestação da boa disposição do ânimo para com toda a Criação Divina;

4) Relacionar a cura pela Serpente enroscada no Tau, do Grau 25, com a *"Ascensão da Energia Kundalini"*, com a *"Subida na Escada de Jacó"* e a *"Iluminação da Mente"* como caminho para a espiritualidade;

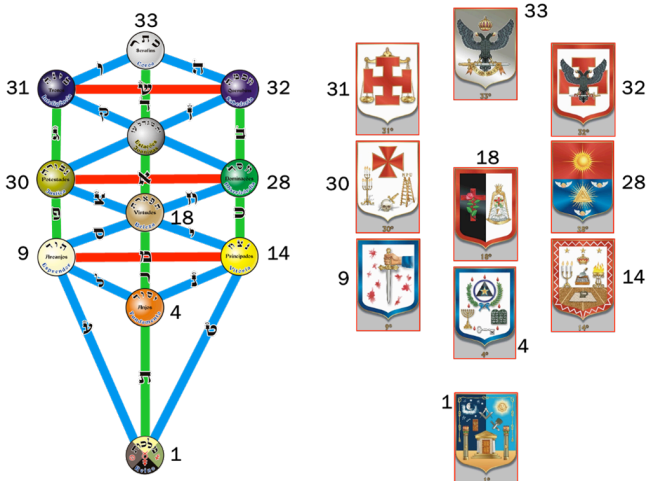
5) Manter em mente durante todo o período de estudos, que todas as citações ao *"Povo Escolhido de Israel"*, não tem relação com o Estado de Israel, o país; não tem relação com fronteiras geopolíticas. O povo escolhido por Deus, o Povo de Israel, é todo aquele que resolveu seguir um caminho de espiritualidade; é o povo que resolveu compreender e seguir todas as leis naturais Divinas do mundo físico e do mundo espiritual. Portanto, a tão citada *"Curas das Outras Nações"*, refere-se a todos os outros povos que ainda não se colocaram no caminho de volta à Luz Divina;



6) Relacionar a "Energia" envolvida na "Cerimônia do Tabernáculo (Tenda) do Deserto"; a Coluna de Fogo emanada da Grande Tenda", com o "Vórtice de Energia" evocado na abertura do Livro da Lei e, o próprio Pálio formado pelos Diáconos e o Mestre de Cerimônias com a "Grande Tenda";



7) Relacionar a "Estrutura da Árvore da Vida" com a "Estrutura do R.E.A.A"; com o formato da Loja"; a "Hierarquia dos Cargos e seus deveres" com as "Sephirot";



8) Por último, aprofundaremos um pouco mais numa visão muito particular do que ocorre num ponto muito importante do R.E.A.A., para aquele que deseja de fato interpretar sua simbologia - a *Iniciação do Grau 28* e o *Livre Arbítrio*:

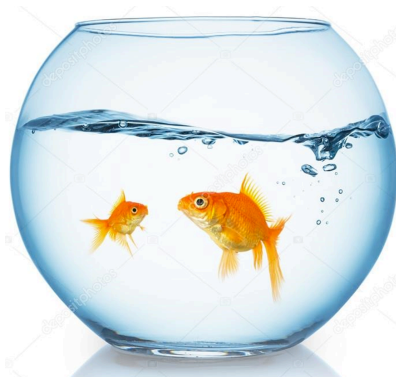
Recebida a ordem, o Mestre de Cerimônias encaminha o Recipiendário, o qual, agora, tendo o "Espírito Livre", opta por descer na "peleja terrestre", para fazer reinar a razão sobre a Terra, lutando em favor do Bem e do Verdadeiro. Anseia, pois, por atenuar as dores dos que sofrem neste plano, assim como ele mesmo sofreu.

Baseado no relato acima, torna-se necessário meditar sobre dois aspectos. O primeiro denota-se do fato do recipiendário estar desencarnado. O segundo sobre o que significa "tendo o espírito livre".

Ora, se existe a opção para descer na peleja terrestre, deduz-se que existe a opção de não descer. Se o espírito agora está livre e pode optar por descer ao plano terrestre para ajudar os que aqui estão, também tem a opção de ficar onde está ou, de entrar na "Mansão da Serenidade", conforme cita o próprio ritual. Isso é Livre Arbítrio. O resto é artifício criado pela "Igreja" para responder todas as questões que ela não sabe responder.

Agora penso que o objetivo da Criação seria formar um sistema que usa a ilusão do Livre Arbítrio, conduzindo a combinação alma-corpo numa experiência forçada neste plano, por meio de um aparente acaso resultante da interação de forças contrárias balanceadas, e que, nos conduz por meio da equação "Ação = Prazer - Dor", da qual resulta a falsa

ilusão do Livre Arbítrio. Indefinidamente, todo ser humano é guiado por dois manipuladores: prazer e dor, que se pode entender como "felicidade" e "sofrimento". Animais também não têm livre arbítrio. A vantagem do homem sobre os animais reside apenas na oportunidade de conscientemente optarem pela dor caso acreditem que o prazer virá depois. Por exemplo, quando uma pessoa doente concorda com uma operação dolorosa, confiando que isto irá melhorar sua condição de saúde. Porém, não é mais do que um cálculo prático de onde se subtrai a dor do prazer a ser alcançado. Essa diferença é o que determina nossas escolhas. Se o prazer obtido for menor que o prazer esperado, o resultado será sofrimento. Lamento, mas, parece-me lógico e, que também todos os seres vivos neste plano estão sujeitos a esta ilusória condição de Livre Arbítrio.



Assim, o Livre Arbítrio foge do senso comum, pois as Leis Divinas não se submetem à vontade do indivíduo, antes, o indivíduo é que está submetido a uma disciplina rígida de correção moral e espiritual, sancionada pelo princípio Divino de concessão da Vida. Portanto, o que nos resta é a possibilidade de Livre Arbítrio, que só pode ser alcançado quando se está em absoluta harmonia com a Divindade, quando se está em Caridade; se, e somente se, a vontade for submetida a essas Leis, que para tal, exigem a abstração de todos os sentidos sensoriais, os quais nos aprisionam ao corpo físico, nos conduzindo involuntariamen-

te pela relação apaixonada com a matéria e limitando as nossas opções. Logo, se não temos acesso a todas as opções, não podemos ter Livre Arbítrio. Alcançando



sim, um estágio espiritual tal, que, estando o espírito livre da relação apaixonada pela matéria, liberto de todas as fraquezas inerentes às limitações do corpo denso, feito de barro, consegue o direito de ascender ao próximo mundo quando desencarnar, ou se preferir, reencarnar com alguma missão de objetivo muito sublime. Esse aprendizado deve ser cuidadosamente estudado neste Grau, para que a vida atinja a sua razão de existir.

Ainda, se o recipiendário representa um espírito desencarnado do corpo, há de se perguntar em qual momento ele desencarnou. Revisando com cuidado todos os rituais anteriores, concluo que possa ser no grau 24 pois, neste grau, os trabalhos são encerrados na *"última hora do último dia de vida e doçura"*. Se assim for, passa a ser de vital importância para aqueles que tentam interpretar a simbologia do R.E.A.A., uma visão diferenciada sobre os graus que seguem até a reencarnação que ocorre no grau 28. Ou seja, acompanhar os ritos dos graus 25, 26 e 27, baseado no ponto de vista em que o recipiendário está desencarnado. Vejamos, pois, algumas passagens desses graus:

Grau 25: *"Já sois livres. Olhai sobre o Monte e contemplai o Tau onde se enrosca o místico réptil dos grandes mistérios...";* sem aprofundar, leiamos o ritual com a visão de que o recipiendário desencarnou, mas não tem ideia disso. Ainda preso à matéria, não sabe que não está mais no plano terrestre. Encontra-se perdido no deserto, à procura da "cura", que se dá por meio do vislumbre da serpente enroscada na haste: Moisés ergueu uma serpente de bronze, para curar uma praga de serpentes, que surgiu com a fuga do Egito (números 21, 7-8: *"Faze uma serpente abrasadora e coloca-a em uma haste. Todo aquele que for mordido e a contemplar, viverá"*);

Grau 26: *"Os trabalhos nesse grau abrem na hora da Verdade. O Presidente pergunta ao candidato por que ele aspira ascender ao Terceiro Céu";* agora, estando "curado", o recipiendário aspira um mundo superior. Daí, pode-se compreender que esse Terceiro Céu é a habitação para a maior promessa feita à humanidade - A Salvação Eterna. Porém, ainda não estando pronto, é interpelado pelo Excelente Príncipe e Mestre: "Sabe ele que a Pedra Filosofal, hoje, foi transferida para o plano mental? Sabe ele onde se encontra essa Pedra? Encontra-se sob a Estátua da Verdade oculta à vista dos profanos: Irmão, aprende a conhecer-te; se te seduz aquilo que lisonjeia o teu orgulho ou satisfaz a tua cobiça, reconhece teu erro. Queres possuir a Pedra Filosofal? Coloca, então, em uma balança o bem e o mal e verás que o peso de tuas inclinações defeituosas excede o das tuas Virtudes. Adota a firme resolução de evitar o mal e praticar o bem. Então poderás marchar sem temor, o caminho da Verdade".

Grau 27: em fim, o recipiendário recebe as instruções das medidas perfeitas para a "*construção do terceiro templo*"; a comunicação desse grau pode ser feita por meio de uma espécie de trolhamento que, de forma muito súpil, difícil de se perceber com apenas uma leitura, assevera a face filosófica das leis de um Estado, bem como daqueles que o compõem, mas, simbolicamente, porém, ele se refere às Leis que regem o Universo e que, embora inabaláveis, se desdobram numa necessária disciplina, a qual todos nós estamos subjugados. O G.:A.:D.:U.: não criou somente os diversos materiais para a construção do Templo Interno de cada um, mas também as Leis de execução, que garantem tanto que as especificações de construção do Templo serão seguidas, quanto, por consequência, o desenvolvimento espiritual de quem o constrói. Para "*coordenar*" a Criação, existem Leis específicas e fundamentais, que conferem vários sentidos à construção do Templo Interior, como se "*alianças*" fossem feitas com a Divindade, mantendo uma disciplina de autojulgamento dos nossos atos impróprios para com a Criação e a "*Construção*", pois, devemos ser juízes de nós mesmos. Então, estando o "*Terceiro Templo construído*", alcança-se o tão almejado Livre Arbítrio.

O Real Segredo



Então, a simbologia do Acampamento de Tendas está colocada em primeiro plano, mas, tendo como cenário de fundo, o mistério do "Real Segredo". Por que é, ou deve ser um segredo? Aqui, no Grau 32, chamado real?

Primeiro, é necessário explicar: no contexto do rito escocês, real não está relacionado com realeza, a despeito do que muitos pensam. Mas sim, com realidade, no sentido de que, é o único segredo que interessa saber. Ou seja, dentre muitos segredos, é o segredo que mais importa saber.

Segundo, o R.E.A.A. é uma prática ritualística que leva à apropriação deste Segredo. Somos, graças às alegorias desse ritual, uma longa fila de iniciados em uma série de eventos esotéricos, conectados a uma história em que a fábula se mistura com a crônica. Graças ao R.E.A.A., somos uma verdadeira mistura de utopia e esperança. Por uma série de comunhões iniciáticas, misturamos as nossas verdades individuais, a fim de construirmos uma verdade real, única, uma espécie de Império Sagrado. Para tal, usamos pictogramas idealizados, misturados com a fé - no sentido de esperança - guiada por uma inteligência, mas com um objetivo único em mente: a construção de um Templo Universal, que se dá por meio da construção individual de uma espécie de Templo Místico Íntimo, no microcosmo de cada obreiro, mas com dimensões macrocósmicas, onde todos encontram a felicidade. Se tudo isso lhes parecer estranho, é por que vai de encontro aos seus hábitos não maçônicos.

O Grau 32



Não há dúvidas de que, enquanto parte de um modelo didático maior, o principal objetivo do Grau 32 é a síntese do R.E.A.A., por meio de uma breve revisão de todos os graus anteriores, de suas hierarquias, disciplinas e simbologias. De fato, seria quase herético não o fazer – a revisão; faremos – porém, mesmo que esta estrutura espiritual utópica, adaptada à abordagem escocesa por polígonos que expressam a divindade pretendida pelo iniciado, revelada pela estranha série 1-3-5-7-9-7-5-3-1, possa ainda ser enigmática, o 32º Grau revela ainda alguns aspectos inéditos até agora não revelados.

O aceno ao espírito medieval renascentista, nessa fase do rito escocês, dando ênfase a divisão de pensamentos místicos daquela época, sobretudo o formato de acampamento medieval, nos remete à configuração de um mundo esotérico que desapareceu, ou, que nos é desconhecido hoje e, que nos incita a busca-lo ao seguirmos uma doutrina secreta transmitida entre iniciados, possibilitando a previsão, a partir de um centro que está em todos os lugares, uma subida mística, através de dignidades, esferas, hierarquias angélicas e níveis planetários, em uma escala que leva à impregnação da realidade divina, da iluminação, para este propósito, resultando na contemplação do cosmos, como refletido dentro de nós.

Destaque-se que, o Templo no Grau 14 é denominado de “Retorno Secreto de Perfeição” e a bateria do Grau é “3-5-7-9”. Façamos então, uma pequena incursão neste mundo.

O Um

O Círculo; um Deus único e Universal; uma Verdade Única e libertadora; o Centro que está em tudo;

O Três

O Triângulo; três Processos Iniciáticos: teúrgico, ióguico e gnóstico; três tipos de Humanos: hílico, psíquico e o pneumático;

O Cinco

O Pentágono; cinco Tradições: egípcia, hindu, persa, semita e cristã; cinco Selamentos: batismo, unção, referição, rendição e câmara nupcial;

O Sete

O Heptágono; sete Faculdades Mentais: pensamento, sentimento, vontade, razão, cognição, intuição e iluminação; Sete Metais no Sangue: chumbo, estanho, ferro, cobre, mercúrio, prata e ouro; Sete Astros: saturno, júpiter, mar-te, vênus, mercúrio, lua e sol; Sete Asperezas: ignorância, vaidade, ira-cobiça, devassidão-gula, auto ilusão-premeditação do mal, orgulho e ostentação-desejo descontrolado por posse; Sete Artes Liberais: gramática, retórica, dialética, álgebra, geometria, música e astronomia;

O Nove

O Eneágono; nove Vozes da Sabedoria: Confúcio, Zaratus-tra, Gautama, Moisés, Trimegisto, Platão, Jesus, Maomé e a Consciência; nove Luzes agrupadas em três: ao Oeste, ao Sul e a Leste; nove Mestres que encontraram o túmulo de Hiram: os Nove Eleitos; Nove Arcos: Jod, Jhao, Ehleah, Eli-ah, Jareb, Adonai, El-Hanan, Jhao e Jobel.

As Três Iniciações

Iniciação Teúrgica



É o processo baseado no aprimoramento das condições da mente do iniciado para sintonizá-lo ao próprio interior, ao seu inconsciente e, assim, aos planos e hierarquias mais sutis (e superiores) da existência. A prática se baseia no estudo e utilização de símbolos e rituais, na visualização criativa, no uso da vontade, do amor e dos poderes criativos da mente (concentração, percepção e serenidade).

Iniciação Ióguica



O processo onde uma pessoa é levada a abrir seu coração e se render completamente, de modo que todo o negativismo possa ser removido e, assim, aproximar-se completamente de Deus.

Iniciação Gnóstica

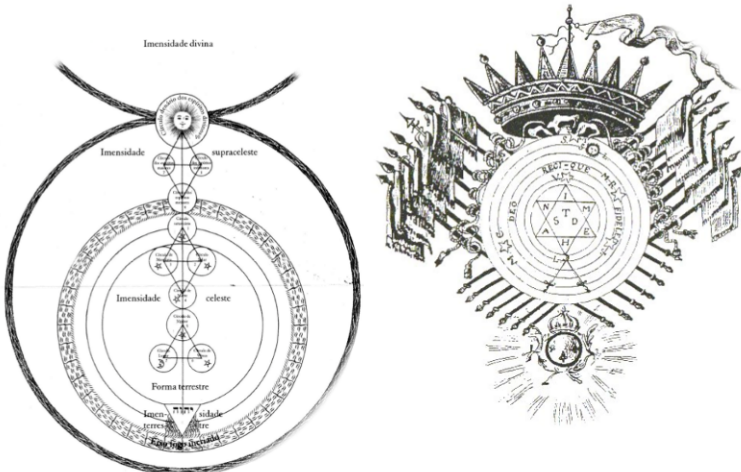


Onde o iniciado recebe um certo conhecimento secreto. Este não é um conhecimento qualquer, mas sim um conhecimento que produz mudanças notáveis no aspirante. Trata-se de um conhecimento especial que tem o poder de transformar quem o escuta. Por isso, para todo o Gnóstico a salvação não se alcança pela fé, mas sim pelo conhecimento. Este conhecimento tem o poder de despertar e orientar o aspirante a sua meta final: a libertação do Espírito.

A Sequência 1-3-5-7-9

Não há dúvidas de que o R.E.A.A. - usando da tradição numérica de Pitágoras, da geometria sagrada e das teorias de Vitruvian, das manipulações alquímicas dos quatro elementos, dos Nomes Divinos, que, bem integrados e incorporados em nossas mentes – pretende dar ao iniciado, acesso a uma compreensão da natureza de Deus, tudo bem apoiado na abordagem da Cabalah, levando a compreensão das medidas e pesos que governam a Criação e ao conceito de Templo, especialmente o Templo de Salomão.

Nesse modelo de Templo Sagrado, representando os três mundos – o corruptível, o angélico e o celestial, o que mais nos interessa é o mundo intermediário. Este, que abriga planetas e estrelas, dos quais se admira uma rigorosa forma matemática e geométrica, embora seja incorruptível e eterno, é, no entanto, acessível para o homem. Mas o mundo corruptível também é de interesse, porque a infiltração de inteligências supremas permite vibrações e combinações dos quatro elementos, o que justifica a necessidade de aproveitar os Segredos Alquímicos.



Sendo o homem feito à imagem de seu Criador, suas proporções são perfeitas, são celestiais, seus membros estendidos se encaixam perfeitamente em um círculo. Estas proporções humanas e, ao mesmo tempo, divinas, definem as medidas do Tabernáculo e, portanto, do Templo de Salomão. Este Templo místico, baseado nas leis numéricas de proporção, é o arquétipo das leis da harmonia que o Criador aplicou ao universo inteiro. Em suma, o macrocosmo e o microcosmo correspondem perfeitamente, pois, o que está em cima, é como o que está em baixo.

Certamente, sabemos que o objetivo final será criar na Terra, uma Cidade de Beleza e Perfeição, já configurada pelas Escrituras como sendo a Jerusalém Celestial. Também, desde os primeiros movimentos renascentistas, já continham elementos geométricos, alquímicos e cabalísticos, que influenciaram a concepção de práticas rituais repetitivas, centradas no Nome de Deus, constituindo um método para obter contato com a divindade. Assim foi, desde o início da abordagem maçônica, que se apoiou no modelo de três colunas, forma geométrica que está na base das obras divinas e humanas, sendo o triângulo a primeira perfeição, que é completa em si mesma e que não tem início nem fim, levando à noção do Divino. Tal abordagem, evoluiu para três grandes iniciados - Salomão, o Rei de Tiro e Hiram, os quais ficaram impedidos de se expressar por causa do assassinato de Hiram, ficando assim, a palavra perdida, e na sua busca, a simbologia da construção do Templo Íntimo Sagrado, qual a Jerusalém Celestial.

Assim, os três pilares da abordagem escocesa se levantaram, reunindo a Construção do Templo, a Espiritualidade

como objetivo e a Luz da iniciação. Aquele século estava acostumado à esperança de um messias, em qualquer caso, qualquer tendência mística buscava desesperadamente um sistema que levasse de volta à Luz, à Divindade. O Templo, sua configuração, as medidas da própria Jerusalém Celestial, já haviam sido dados por Deus. Portanto, para que os iniciados participem da Criação, precisam conhecer essas medidas, por meio da união mística com a Divindade, realizada por meio de um ritual repetitivo de Construção. Uma união mística que inclui a dimensão alquímica, como uma ênfase na abordagem do Renascimento. Isto é, de acordo com Albert Pike, o Segredo por excelência, o núcleo da abordagem maçônica, que ele propõe para reflexão ao completar seus comentários sobre o Grau 32:

“Ao esconder a Palavra, é que trabalhamos para a glória de Deus; Verbo que é a manifestação do Ser e que não pode ser dado como uma refeição aos suínos; daí a necessidade de transmitir o ensino apenas para aqueles que entendem o significado real, escondendo-o sob palavras ou aparências do uso circundante, de modo que sua verdadeira natureza esteja escondida; e, os símbolos, sua função, são ambos para sinalizar um significado mais profundo e para esconder esse mesmo significado profundo; Essa ambiguidade é uma das características da abordagem escocesa”.

Conclusão: Príncipes do Real segredo

Esta pequena incursão também nos diz algo mais profundo. Na verdade, provavelmente estamos girando em torno de um mundo antigo, um mundo desaparecido, cujos idioma e imagens não temos acesso total. Mas também, solicita hoje, um testemunho emocional a favor da Tradição deste pequeno mundo "escocês". Nós herdamos os efeitos de uma parte intacta significativa desta antiga sociedade, embaralhadas nos rituais das oficinas do R.E.A.A., verdadeiras colchas de retalhos de uma cultura desaparecida, de um pensamento vencido no mundo profano, cujo público moderno pensa poder renunciar, desconhecendo a necessidade da sua própria evolução espiritual.

Assim, talvez sejamos mesmo Príncipes – nem reis nem plebeus.

BIBLIOGRAFIA

*Bension, rabino **Ariel***
O Zohar – O Livro do Esplendor
São Paulo: Polar, 2016.

Platão
O Mito da Caverna
São Paulo: Edipro, 2015.

*Laitman, **Rav Michael***
Introdução à Sabedoria da Cabalá
Canadá: Laitman Kabbalah Editora, 2015.

*Amadou, **Robert***
Tratado da Reintegração dos Seres
Curitiba: AMORC, 2008.

*Laitman, **Rav Michael***
A Sabedoria Oculta da Cabala
Canadá: Laitman Kabbalah Editora, 2002.

Rituais do R.E.A.A. – 14º ao 18º Graus
Rio de Janeiro: Sup. Cons. do Gr. 33 do R.E.A.A. da
Maçonaria para a República Federativa do Brasil, 1925.
